

Revista Internacional de Formação de Professores (RIPF)

ISSN: 2447-8288
v. 1, n.1, 2016

RESENHA

Submetido em 03 de março de 2016

Avaliado em 05 de março de 2016

Aceito em 05 de março de 2016

Lourenilson Leal de Sousa

Doutorando em Educação pela Universidade de São Paulo (USP), professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Piauí (IFPI) e pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre a Formação do Educador (Gepefe-FEUSP). Contato: lourenilson@ifpi.edu.br

ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NA FORMAÇÃO DOCENTE: EDUCAÇÃO BÁSICA E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS¹

O presente livro “Estágios Supervisionados na Formação Docente” expõe de forma acessível um saber acadêmico fruto da reflexão coletiva e emancipatória. Partindo do conceito da epistemologia crítica da prática pedagógica, as autoras investigam problemas relacionados ao estágio supervisionado como um campo de conhecimento que se produz na interação dos cursos de formação com o campo social, no qual se desenvolvem as práticas educativas.

As autoras reafirmam a concepção de estágio como *práxis*, que, desenvolvido como pesquisa, pode contribuir na construção dos processos identitários dos estudantes como futuros professores e superam o senso comum de ver o estágio supervisionado apenas como a parte prática dos cursos de formação de professores, porém reconhecem o estágio como um componente curricular e como uma atividade instrumentalizadora da *práxis* que é atividade teórica e prática na formação do professor (Pimenta, 1995).

No decorrer de quatro capítulos, além das análises que trazem contribuições ao campo de conhecimento, colocando em evidência novas possibilidades do estágio supervisionado para uma formação de melhor qualidade dos estudantes que estão adentrando o universo da docência, reconhecem na pedagogia como sendo a ciência que tem a finalidade de estudar a *práxis* educativa com vista a equipar os sujeitos, profissionais da educação, entre os quais o professor, para promover as condições de uma educação humanizadora, sendo que a educação escolar se caracteriza como processo de formação das qualidades humanas, enquanto o ensino, objeto da Didática, é o processo de organização e viabilização da atividade de aprendizagem em contextos específicos para esse fim. Em síntese, a Pedagogia é a teoria e a prática da educação, e a Didática, o campo da Pedagogia que trata do ensino. (ALMEIDA; PIMENTA, 2014)

No primeiro capítulo, “Centralidade do estágio em cursos de Didática nas Licenciaturas: rupturas e ressignificações”, as autoras Maria Isabel de Almeida e Selma Garrido Pimenta expõem a partir de suas experiências de ensinar Didática nos cursos de Licenciatura na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo a importância da

¹ ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (Orgs.). *Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos*. São Paulo: Cortez, 2014. 156 p.

Didática em sua dimensão disciplinar e da compreensão teórica de entenderem o estágio como um campo de conhecimento que envolve estudos, análise, problematização, reflexão e proposição de soluções para o ensinar e o aprender, e que compreende a reflexão sobre as práticas pedagógicas, o trabalho docente e as práticas institucionais, situados em contextos sociais, históricos e culturais. (ALMEIDA; PIMENTA, 2014)

Entendem que o estágio propicia aproximações com a escola (ambiente de trabalho dos professores), com as práticas didático-pedagógicas (quando professores e alunos estabelecem relação com o conhecimento por meio de ações coletivamente desenvolvidas) e com os professores e alunos (aproximando-se das compreensões e atitudes dos sujeitos envolvidos na aula).

Enfatizam que a Didática é área epistemológica, com estatuto e objeto próprios, que tem por finalidade fundamentar os processos de ensino e aprendizagem compreendendo-os como práxis de inclusão social e de emancipação humana e política. Por isso, constitui área disciplinar, por excelência, na formação de professores, com potencial para ressignificar o processo de formação docente, concebendo-a como área da Pedagogia, que tem o ensino e aprendizagem, historicamente situados, como objeto de preocupação. (ALMEIDA; PIMENTA, 2014)

Para as autoras, a Didática como disciplina nos cursos de formação de professores se coloca como possibilidade de contribuir para que o ensino, núcleo central do trabalho docente, resulte nas aprendizagens necessárias à formação dos sujeitos em relação, equipados para se inserirem criticamente na sociedade, com vista a transformar as condições que geram a desumanização. E o faz trazendo as contribuições teóricas que lhe são próprias para a análise, a compreensão, a interpretação do ensino situado em contextos, num processo de pesquisa da realidade, com a intenção de apontar possibilidades de superação. (ALMEIDA; PIMENTA, 2014)

No corpo do texto levantam as seguintes perguntas sobre a contribuição da Didática como disciplina nos cursos de licenciatura para melhoria da escola pública tanto de natureza política quanto de natureza teórico-metodológico: “quais questões um programa de didática precisa mobilizar num curso de Licenciatura que pretenda formar professores para se inserirem nas escolas públicas? Quais as condições que a escola pública oferece para espaços de reflexão coletiva? É possível criar uma cultura de análise nas escolas cujo corpo docente é rotativo, recebe baixos salários e atua em condições precárias? Quais interesses os sistemas públicos que adotam políticas com práticas autoritárias e de desqualificação do corpo docente têm em investir na valorização e no

desenvolvimento profissional dos professores? Quais as possibilidades efetivas de o professor pesquisar a prática? Quais os aportes teóricos e metodológicos necessários para que ele domine como fazer isso? Como as teorias são consideradas nessa perspectiva? A análise da prática está sendo realizada para além de si, criticamente, com critérios externos de validade do conhecimento produzido? E a generalização dos conhecimentos em forma de teorias?” (ALMEIDA; PIMENTA, 2014)

As autoras dizem que ainda que curtos espaços de tempo, a pesquisa no estágio é uma estratégia, um método, uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor e futuro pesquisador da área. No âmbito da disciplina de Didática, essa estratégia tem se mostrado como possibilidade de desenvolver habilidades de pesquisa e compreender sua relevância quando se assume o compromisso de ensinar com vista à transformação. Dessa forma, a intenção é propiciar aos licenciandos elementos favorecedores do desenvolvimento de um olhar questionador e preocupado em desnaturalizar os fenômenos que se manifestam na sala de aula. (ALMEIDA; PIMENTA, 2014)

Para enriquecer o quê as autoras denominaram de rupturas e ressignificações que permitiram aos estagiários da disciplina de Didática compreenderem “o estágio como desconstrução de mitos e preconceitos e construção de possibilidades” e a “didática como campo de conhecimento e o ensino como seu objeto em situação”, trouxeram várias análises dos depoimentos desses estagiários que frequentaram e desenvolveram as atividades dessa disciplina curricular.

No segundo capítulo, “A formação do professor para o trabalho em Educação de Jovens e Adultos: lições do estágio curricular supervisionado”, as autoras Maria Socorro Lucena Lima e Elisangela André da Silva Costa expõem o compromisso com uma formação docente pautada nos princípios da pedagogia dialética, na pesquisa e nas posturas reflexivas e, nessa perspectiva apresentam alguns pontos para o debate: o estágio é um componente curricular e, como tal, não vai solucionar todas as falhas e deficiências do curso de formação para o magistério; o estágio na modalidade de EJA é um espaço de reflexão, no sentido de compreender e promover uma aproximação da profissão docente e dos seus profissionais nesta modalidade de ensino; sua obrigatoriedade leva em consideração a aplicabilidade da legislação, a consciência teórica, a produção de conhecimento, a relação teoria e prática, a docência e a pesquisa, se constituindo como um espaço de práxis; o estágio de EJA tem diante de si uma realidade educacional a descobrir, a problematizar, a intervir. Daí se necessário avaliar para planejar dentro das

especificidades inerentes ao compromisso com a aprendizagem dos alunos e a democratização do saber. (LIMA; COSTA, 2014)

As autoras colocam em evidência a relevância social “entre a universidade e a escola recebedora do estágio se tece uma teia de relações entre os sujeitos que interagem esse movimento de ensino-aprendizagem da profissão. Assim, há um fenômeno a ser estudado: educação escolar. Há ainda uma profissão a ser estudada: o magistério, realizado por um profissional chamado professor. Em suma, a profissão magistério e seus profissionais no seu espaço de trabalho, situados no contexto histórico e social, constituem o objeto de estudo do estágio supervisionado. (LIMA; COSTA, 2014)

Definem o estágio como pesquisa, dentro de um contexto curricular, pode ser considerado a síntese da formação profissional nos cursos de licenciatura, a preparação para magistério, que não se resume às práticas de sala de aula, mas ao contexto da profissão docente como um todo para a sociedade atual. Dessa forma, as autoras valorizam o estágio supervisionado como um instrumento pedagógico conectivo, com função de interligar a teoria e a prática, se constitui eixo da formação através da pesquisa. (LIMA; COSTA, 2014)

As autoras esclarecem que relacionar o estágio a uma postura investigativa direcionada à aprendizagem da profissão traz em si a oportunidade de superar a dificuldade que a academia tem encontrado, ao longo de anos, de preparar pedagogos para o trabalho com alunos jovens e adultos, e perceber a escola não como um campo de aplicação de práticas esvaziadas de fundamentos, mas como de vivência e reflexão sobre a práxis docente. (LIMA; COSTA, 2014)

Segundo as autoras, a escola é um espaço propício à construção de conhecimentos acerca da profissão docente e que tem diversas possibilidades para enriquecer a formação dos estudantes estagiários a partir da pesquisa. Por exemplo, ao estagiário é importante investigar o Projeto Político Pedagógico da escola a partir de uma dupla perspectiva que o compreenda tanto como produto (resultante de processos de reflexão que devem se dar de forma coletiva), como processo (considerando seu inacabamento, que convida permanentemente a comunidade escolar a avaliá-lo e adequá-lo aos desafios surgidos cotidianamente na sociedade). (LIMA; COSTA, 2014)

No terceiro capítulo, “A construção da profissionalidade docente em atividades de estágio curricular: experiências na Educação Básica”, as autoras Carla Silvia Pimentel e Nídia Nacib Pontuschka buscaram reconhecer quais dimensões da profissionalidade docente são desenvolvidas na relação ensino-aprendizagem estabelecida ente o aluno da

licenciatura e o professor da escola de Educação Básica, durante o estágio supervisionado, tiveram relevo a competência profissional e o desenvolvimento de saberes, expressão das representações dos alunos e professores. Constataram ainda que os ensinamentos transmitidos pelos professores supervisores, bem como as aprendizagens consolidadas pelos alunos estagiários, revelam investimentos na apreensão do *habitus* profissional. Dessa forma, saberes e *habitus* emergiram como categorias que direcionam as análises a partir da questão: quais as aprendizagens profissionais desenvolvidas pelos alunos da licenciatura durante o estágio realizado com professores de Geografia da escola de Educação Básica? (PIMENTEL; PONTUSCHKA, 2014)

As autoras apresentaram diversas concepções sobre os saberes e que encontraram na pesquisa indícios de que não existe, ao menos de modo explícito, o reconhecimento, por parte do grupo analisado, de um *corpus* de saberes profissionais formalizados para a docência, com exceção dos saberes conteúdo. (...) O conhecimento pedagógico do conteúdo é expresso por um aluno e por alguns professores, mas pode ser subentendido na fala de outros, porém sua especificidade não é explicitada com clareza. Já os conhecimentos do currículo e dos objetivos, finalidades e valores educativos não foram apontados pelo grupo como saberes desenvolvidos na formação profissional durante o estágio. (PIMENTEL; PONTUSCHKA, 2014)

As pesquisadoras destacaram que somente um *corpus* de saberes não garante a profissionalização do grupo, que perpassa aspectos ligados ao reconhecimento social, ao posicionamento político e ético de cada professor e também ao *status* profissional, à questão salarial e outras tantas. Contudo, elas foram favoráveis a uma formação embasada por um núcleo de saberes profissionais, pois acreditam que essa é uma conquista qualitativa para a ação e para a profissionalização docente. (PIMENTEL; PONTUSCHKA, 2014)

Segundo as autoras ficou evidente na pesquisa preocupações dos professores supervisores em ensinar aos alunos um estilo, uma postura adequada a um professor, que as levaram a reconhecerem a presença do *habitus* nas orientações que esses professores realizaram junto aos alunos de licenciatura. Os depoimentos permitiram constatar preocupações dos professores supervisores em transmitir uma postura profissional aos estagiários e quanto mais experiência tiver o professor, maior habilidade prática ele pode demonstrar. Toda experiência que vive um professor vai incidir no seu *habitus*.

Concluem as autoras que a compreensão sobre a potencialidade da prática na formação inicial de professores está intimamente ligada a ações e papéis exercidos pelos sujeitos envolvidos com os estágios (alunos, professores orientadores da UEPG, coordenadores e professores da Educação Básica), entre os quais destacam o papel exercido pelo professor supervisor de estágio, que ganhou expressão nas análises realizadas neste estudo. As atividades que esses professores supervisionam, a forma como fazem tal supervisão, em especial sobre sua profissionalidade, imprimem marcas no trabalho realizado junto aos alunos. (PIMENTEL; PONTUSCHKA, 2014)

No quarto capítulo, “Estágio Supervisionado e possibilidades para uma formação com vínculos colaborativos entre a universidade e a escola”, a autora Kalline Pereira Aroeira expõe uma reflexão de maneira a enfocar especificamente duas questões: que contribuições podem ser consideradas quando relacionados os fatores colaboração e flexibilidade no desenvolvimento do estágio supervisionado durante a formação inicial de professores? Que possibilidades formativas são apresentadas no âmbito do estágio institucionalizado?

O texto da autora convida-nos a discutir a formação do professor na perspectiva de conceber o estágio como espaço de aprendizagem e de diálogo pedagógico. Para tanto, foi dimensionada as questões do estágio numa perspectiva que valoriza a prática coletiva, e o magistério, considerando como pontos de partida o fortalecimento dos vínculos entre as instituições formadoras e o sistema educacional, e possibilidades formativas que abram caminho para a mudança. (AROEIRA, 2014)

Segundo a autora o estágio não pode sozinho ser responsável por realizar todas as articulações e interlocuções de um curso de formação de professores; pode contribuir nesse processo, mas essa tarefa deve estar embutida em cada disciplina, no sentido de não perder de vista que a escola deve ser tomada com referência para a formação, resgatando-o como campo de atuação em todas as disciplinas desse curso. (AROEIRA, 2014)

A prática de pesquisa durante os processos de estágio se torna uma profícua estratégia formativa, que contribui para a compreensão das práticas pedagógicas e para a articulação entre o conhecimento específico de ensino e o conhecimento pedagógico na totalidade do conhecimento socialmente produzido. O estudo da autora traz uma rigorosa fundamentação teórica ressaltando aspectos que são extremamente necessários à atividade docente: atitudes de pesquisa como momento privilegiado de reflexão sobre a

ação; reconhecimento da perspectiva interdisciplinar para compreender os desafios vividos na escola. (GHEDIN, ALMEIDA, LEITE, 2008)

A reflexão partilhada como possibilidade formativa no estágio supervisionado é feita a partir da estratégia potencial de construção de saberes, a autora conceitua como momento de socialização de saberes, problematização e produção de conhecimento por meio de uma postura investigativa em que se possibilitava ao professor-estagiário, ao professor da escola, ao professor orientador do estágio e aos demais estagiários a chance de contribuir para ampliação da comunicação entre a universidade e a escola, além de assumir uma conduta ativa diante do conhecimento. (AROEIRA, 2014)

A autora diz que a reflexão partilhada por si só não basta para resolver os problemas da docência, mas reconhecem que ela pode suscitar contribuições, e com essa compreensão ressaltam que é na articulação da formação ministrada na universidade com a da escola que ela pode ocorrer. Para tanto, os estagiários, ao avaliarem o impacto da utilização da reflexão partilhada entre os pares da escola e da universidade, denotaram que a experiência com essa estratégia promoveu uma oportunidade enriquecedora para se identificarem com a profissão, pois, à medida que iam refletindo sobre sua própria prática pedagógica e sobre a dos colegas, em diálogo com o professor supervisor e com os professores da escola, tonou-se possível a significação e ressignificação da atividade docente num ambiente de troca coletiva. (AROEIRA, 2014)

Não resta dúvida, que a escola pública como instituição social, cumpre uma função que lhe é específica: o de assegurar a formação educativa escolar para todas as crianças, jovens e adultos do país. Sua trajetória mostra conquistas, como ampliação do atendimento a quase todas as crianças em idade escolar, ao mesmo tempo que evidencia enormes problemas, como a sonegação do ensino público, com qualidade, para boa parte da população que nela está inserida. (ALMEIDA; PIMENTA, 2014)

Diante dessas condições difíceis em que se coloca a escola hoje – as condições de pauperização dos docentes, falta de um pacto social de valorização da escola e, em especial, da escola pública –, a Didática tem sido desafiada a encontrar espaços de significação frente a tantas condições desfavoráveis. Como agir/pensar didaticamente quando não há condições mínimas para a organização de um espaço/tempo educacional que valorize o ensinar e o aprender (Almeida, Franco, Fusari, Pimenta, 2010)?

Por meio dos resultados de estudos e pesquisas reunidos neste livro, o tema é visto pela ótica de diversas perspectivas que buscam trazer contribuições ao campo, enfatizando as novas possibilidades do estágio supervisionado para uma formação de melhor qualidade dos estudantes que estão adentrando ao universo da docência, aponta, sobretudo, uma efetiva contribuição aos professores que formam professores e também aos que estão passando por essa formação. Por reconhecerem o estágio como um campo de conhecimento, esse livro torna-se leitura frutífera para todos que buscam compreender e debater sobre os processos de formação docente.